

PRIMEIRO REGISTRO DE *Leptopharsa heveae* DRAKE & POOR (HEMIPTERA: TINGIDAE) EM SERINGUEIRA NO ESPÍRITO SANTO

*José Inácio Lacerda Moura*¹, *Rodrigo Mauricio Passos Rutowitsch Rodrigues*², *Rodrigo Souza Santos*³

¹Ceplac/Cepec, Km 22, Rod. Ilhéus/Itabuna, Caixa Postal 7, 45600-970, Ilhéus, Bahia, Brasil. E-mail: jinaciolacerda@yahoo.com.br. ²Rua José Teixeira, 160, apto. 1502, Praia do canto, 29055310 ³Embrapa Acre, Km 14, Rod. BR-364, Caixa Postal 321, 69908-970, Rio Branco, Acre, Brasil. rodrigo@cpafac.embrapa.br.

O percevejo-de-renda, *Leptopharsa heveae* Drake & Poor, é uma das pragas mais importantes da seringueira no Brasil, causando queda de produção de látex em até 30%. Foram coletadas folhas de seringueira dos clones FX 3864 e IAN 873 nos municípios de Serra e Guarapari, ES e constatada a presença de adultos e ninfas de *L. heveae* nos folíolos. Assim, faz-se o primeiro registro desta espécie em seringais do Espírito Santo, ampliando a distribuição geográfica desta praga no país.

Palavras-chave: Distribuição geográfica, *Hevea brasiliensis*, monocultura, ocorrência.

First record of *Leptopharsa heveae* Drake & Poor (Hemiptera: Tingidae) in rubber tree in Espírito Santo, Brazil. The rubber tree lace bug, *Leptopharsa heveae* Drake & Poor, is one of the main heveiculture pests in Brazil. It can cause decrease of up 30% in latex productivity. Leaves were collected from rubber trees clone FX 3864 and IAN 873 in the counties of Serra and Guarapari, Espírito Santo State, Brazil, and the presence of adults and nymphs of *L. heveae* was found in the folioles. So it is the first record of this species in rubber tree plantation of Espírito Santo, expanding the geographic distribution of this pest in the country.

Key words: Geographic distribution, *Hevea brasiliensis*, monoculture, occurrence.

O primeiro relato de *Leptopharsa heveae* Drake & Poor (Figura 1) sobre seringueira foi realizado em 1935 em Boa Vista, RR e Rio Tapajós, PA, por Charles H.T. Townsend (Drake & Poor, 1935). Tornou-se praga dos seringais primeiramente no município de Mosqueteiro, PA, em 1977, onde a infestação ocorreu em viveiros e seringais jovens de cinco anos de idade (Rodrigues, 1977). Na região Centro-Oeste, Kuffner (1986) e Santos e Freitas (2008) citaram *L. heveae* como praga da seringueira. Na região Sudeste, no estado de São Paulo, onde segundo Martin e Arruda (1993), estão concentradas as maiores regiões produtoras do país, Batista Filho et al. (1995) observaram a presença deste inseto no município de Buritama, SP, nos clones PR 261 e GT 1 (Tanzini e Lara, 1998) e Costa et al. (2003) o relataram em Pindorama, SP, no clone PB 235. Em coletas de folhas de seringueira, cultivado em sistema tradicional de monocultivo, nos municípios de Serra e Guarapari, ES, foi constatada a presença de adultos e ninfas do percevejo-de-renda-da-seringueira *L. heveae*, sendo o primeiro registro desta praga em seringais de cultivo no estado do Espírito Santo. Até então, *L. heveae* já havia sido relatado para os estados de Roraima, Pará, Mato-Grosso e São Paulo.

Os prejuízos causados por este inseto em seringueira foram calculados por Moreira (1986), comparando o desenvolvimento de plantas infestadas e não infestadas por *L. heveae*; o autor constatou que a infestação provoca uma redução de 28% no crescimento em altura e de 44,5% no diâmetro do colo das plantas.



Figura 1. Adulto de *Leptopharsa heveae* na face abaxial de folíolo de seringueira. (Crédito da fotografia: Fernando da Silva Fonseca, "Plantações E. MichelinLtda." - P.E.M.

Em trabalhos desenvolvidos por Tanzini (1998), constatou-se que mudas infestadas com dois, quatro e oito insetos/folíolo, comparadas com a testemunha, apresentaram redução de crescimento de 12, 60 e 64%, respectivamente, sendo que a infestação de dois insetos/folíolo não foi diferente, significativamente, da testemunha com 30 dias após a infestação. Em outro ensaio de avaliação de influência de produção com os clones IAN6873, RRIM 527, PB 235 e GT 1, observou-se a redução média de 30% na produção, em relação à área não atacada.

Nas regiões onde a seringueira renova a folhagem no período mais seco e mais frio do ano (áreas de "escape" às doenças foliares), esse percevejo provoca a senescência precoce ou queda anormal da folhagem, forçando a seringueira a renovar a folhagem em períodos quentes e úmidos, favoráveis ao ataque epidêmico de doenças que incidem somente em folhas jovens, como o "mal-das-folhas", (*Microcyclus ulei* (P. Henn.) e a mancha areolada, *Thanatephorus cucumeris* (Frank) Donk (Junqueira et al. 1987; Tanzini, 2002)).

Vários são os inimigos naturais atuando sobre *L. heveae*. Tanzini (1997) registrou crisopídeos e sirfídeos nos seringais da Michelin, Itiquira, MT. Baseado nessas observações, Scomparin (1997) realizou levantamentos das espécies de crisopídeos que ocorrem no agroecossistema da cultura, encontrando 39 espécies, sendo as mais abundantes *Chrysoperla externa* (Hagen), *Ceraeochrysa claveri* Navás, *Ceraeochrysa cincta* (Schneider) e *Ceraeochrysa cubana* (Achem).

Costa et al. (2003) constataram que 7% dos ovos de *L. heveae* estavam parasitados pelo micro-himenóptero *Erythmelus tingitiphagus* (Soares) em Pindorama, SP. A eficiência deste parasitoide foi estudada por Santos e Freitas (2008) em plantio de seringueira sem aplicação de agrotóxicos, no município de Itiquara, MT. Segundo esses autores, a taxa de parasitismo média variou de 16,8 a 20,6% entre os clones estudados.

O fungo *Sporothrix insectorum* Hoog e Evans foi notado, pela primeira vez, em Manaus, AM por Celestino Filho e Magalhães (1986) em observações de campo, as quais revelaram que ninfas e adultos de *L. heveae* apresentaram infecção de 93% e 76%, respectivamente. Segundo Junqueira et al. (1987), com a utilização deste patógeno, o controle pode variar de

26% a 94% do período mais seco ao mais úmido, respectivamente, apresentando, portanto, baixo índice de parasitismo e controle em períodos de umidade relativa baixa. Na cultura do dendê, Ordonez-Giraldo (1993) utilizou *S. insectorum*, isolado de *L. heveae*, e obteve eficiência de 73% em laboratório e 47% no campo, sobre *Leptopharsa gibbicarina* Froeschner.

Relativo ao controle químico, vários inseticidas foram usados no controle desse inseto, entre os quais o monocrotofós® a 0,4 L/ha, endosulfan® a 0,8 L/ha e diafentiuron® com 0,5 Kg/ha, sendo a melhor eficiência dos dois primeiros produtos para adultos até 11 dias após a aplicação, e para ninfas todos apresentaram efeito choque, mas sem efeito residual devido à oviposição endofítica do inseto (Tanzini, 1999). Todavia, esses inseticidas além de não terem registro para a seringueira não são mais fabricados. O uso de injeção no tronco com defensivos químicos de ação sistêmica tem sido utilizado para controle dessa família de insetos. Na Suíça, Mauri (1989), conseguiu reduzir grandemente os prejuízos causados por *Corythucha ciliata* (Say) em plantios de *Platanus* na estação vegetativa. Na Itália, nesse mesmo hospedeiro do inseto, foi obtido controle satisfatório utilizando acefato (Baseggio, 1990) também na forma de injeção. Na Colômbia, *L. gibbicarina* uma séria praga do dendê, foi controlada durante muitos anos com injeção de monocrotofós (Ordonez-Giraldo, 1993)

Por ser o estado do Espírito Santo fronteiro com o estado da Bahia, a introdução de *L. heveae* nos municípios baianos produtores de seringueira é factível. Assim, tornam-se necessárias vigilâncias sistemáticas visando detectar a ocorrência desta praga nos seringais baianos, além de fiscalizar a entrada dos veículos transportadores de mudas contaminadas, coágulos e látex semiprocessado (GEB) no Estado, principais vias de disseminação desta praga.

Literatura Citada

- BASEGGIO, A. 1990. Controllo chimico della *Corythucha ciliata* mediante iniezioni al tronco. *Informatore Agrario* 46(41): 71-74.
- BATISTA FILHO, A.; LEITE, L. G.; SILVEIRA, A. P. 1995. Ocorrência da mosca-de-renda, *Leptopharsa heveae*, em Buritama, SP. *Arquivos do Instituto Biológico* 62 (supl.): 81.
- CELESTINO FILHO, P.; MAGALHÃES, F. E. L. 1986. Ocorrência do fungo *Sporothrix insectorum* Hoog & Evans, parasitando a mosca-de-renda (*Leptopharsa heveae* Drake & Poor) em seringal de cultivo. Manaus, EMBRAPA, CNPSD. *Informativo Técnico* nº 42. 2p.
- COSTA, V. A.; PEREIRA, C. de F.; BATISTA FILHO, A. 2003. Observações preliminares sobre o parasitismo de ovos de *Leptopharsa heveae* (Hemiptera: Tingidae) em seringueira em Pindorama, SP. *Arquivos do Instituto Biológico* 70 (2): 205-206.
- DRAKE, C. J.; POOR, M. E. 1935. An undescribed rubber tingitid from Brazil (Hemiptera). *Journal of the Washington Academic Science* 25(6): 283-284.
- JUNQUEIRA, N. T. V.; et al. 1987. Isolamento e cultivo do fungo *Sporothrix insectorum* (Hoog & Evans), a ser utilizado para o controle da mosca-de-renda da seringueira. Manaus, EMBRAPA/CNPSD. *Comunicado Técnico* nº 56. 4p.
- KUFFNER, J. R. 1986. Aspectos relevantes dos sistemas de exploração utilizados por pequenos produtores. *In: Encontro Nacional sobre exploração e organização de seringais de cultivo*, 1, Brasília. Anais. Brasília. pp.67-71.
- MARTIN, N. B.; ARRUDA, S. T. 1993. A produção de borracha natural: Situação atual e perspectivas. *Informativo Econômico*. 23(9): 1 - 47.
- MAURI, G. 1989. Essai de lutte contre le tigre américain du platane (*Corythucha ciliata*) par des injections aux arbres. *Revue Horticole Suisse* 62 (6):165-170.
- MOREIRA, I. P. S. 1986. Biologia da *Leptopharsa heveae* (Drake & Poor, 1935) e seus danos nas mudas de *Hevea brasiliensis* (Müell, 1932). *Silvicultura (Brasil)* 11(41): 47.
- ORDONEZ-GIRALDO, A. I. D. H. 1993. *Sporothrix insectorum*: Méthode biologique de contrôle de la punaise *Leptopharsa gibbicarina* dans les cultures du palmier à huile en Amérique Latine (Hemiptera, Tingidae). *Bulletin de la Société Entomologique de France* 98(1): 77 - 85.

- RODRIGUES, M. G. 1977. Pragas da seringueira. Manaus, EMBRAPA, CNPSD. s.p. (Curso intensivo de heveicultura para técnicos agrícolas patrocinado pela SUDHEVEA).
- SANTOS, R. S; FREITAS, S. de. 2008. Parasitismo de *Erythmelus tingitiphagus* (Soares) (Hymenoptera: Mymaridae) em ovos de *Leptopharsa heveae* Drake & Poor (Hemiptera: Tingidae), em plantios de seringueira (*Hevea brasiliensis* Müell. Arg.). Neotropical Entomology. 37(5): 571-576.
- SCOMPARI, C. H. J. 1997. Estudo dos crisopídeos (Neuroptera, Chrysopidae) em seringueira (*Hevea brasiliensis* Müell Arg.), aspectos biológicos e potencial no controle biológico de *Leptopharsa heveae* Drake & Poor (Hemiptera, Tingidae). Dissertação de Mestrado. Jaboticabal, UNESP. 173p.
- TANZINI, M. R. 2002. Controle do percevejo-de-renda-da-seringueira (*Leptopharsa heveae*) com fungos entomopatogênicos. Tese de Doutorado. Piracicaba. USP. 140p.
- TANZINI, M. R.; LARA, F. M. 1998. Biologia do percevejo-de-renda-da-seringueira *Leptopharsa heveae* Drake & Poor (Heteroptera: Tingidae). Ecosistema (Brasil) 23(1): 65-67.
- TANZINI, M. R. 1999. Manejo integrado do percevejo-de-renda-da-seringueira e ácaros na Hevea. In: Ciclo de palestras sobre heveicultura paulista, 1, Barretos. Anais. 31-44.
- TANZINI, M. R. 1997. Controle biológico do percevejo-de-renda-da-seringueira. In: Ciclo de palestras sobre controle biológico de pragas. Campinas, Anais. IB. 32-38.

